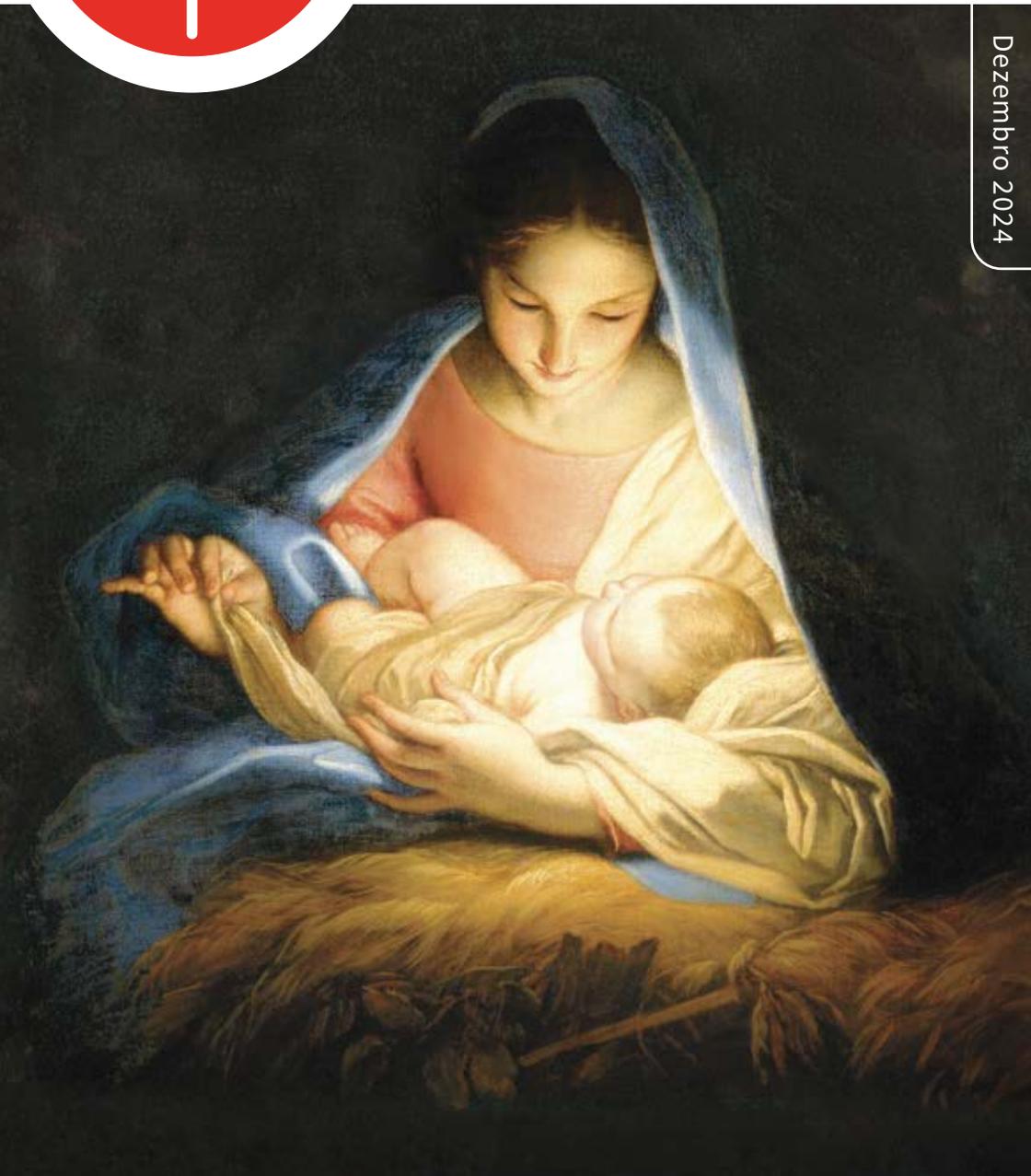




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Dezembro 2024



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

DEZEMBRO: Pelos peregrinos da esperança

Rezemos para que este Jubileu nos reforce na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio das nossas vidas, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã.



No contexto do Jubileu, a **Fundação AIS** está a organizar, a nível internacional, uma **peregrinação a Roma, de 7 a 12 de Maio de 2025.**

Do programa consta uma audiência privada com o Papa e a participação num momento de oração pelos mártires no Coliseu, em particular pelos mártires do séc. XXI.

Caso queira receber mais informações, por favor, contacte-nos através do email apoio@fundacao-ais.pt

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias,
scj, Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA *Noite feliz*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Como astros no céu

Neste mês de Dezembro, acorremos mentalmente aos acontecimentos que se deram na gruta de Belém, representamo-lo nos presépios que armamos nas nossas casas e nas nossas igrejas, e celebramo-lo nos santos mistérios da Missa de Natal. Na Missa torna-se presente e é verdadeiramente o Senhor, o mesmo que nasceu da Virgem Santa Maria, como cantamos no belo hino eucarístico composto por S. Tomás de Aquino: “Salve verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria” (“Ave Corpus natum ex Maria Virgine”).

O Natal é também a festa das luzes. Seguindo o ritmo da sucessão das Estações do ano, celebramos a vitória da Luz sobre as trevas, no solstício de Inverno: na noite mais longa, nesse mesmo instante as trevas começam a ser vencidas, porque a partir daí o dia não deixa de crescer até ao solstício de Verão, onde recomeça o seu declínio. O universo, do ponto de vista das ciências astrofísicas, talvez tenha tido o seu princípio no *Big Bang*, teorizado pelo cientista belga, o Padre

Georges Lemaitre, que ele chamou como “hipótese do átomo primordial”, cujo quadro científico se encontra na teoria da relatividade de Albert Einstein. Na Sagrada Escritura, e logo, na teologia, a origem do universo está num acto criador de Deus, que tudo criou do nada (*ex nihilo*) pela Sua Palavra: “No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus. No princípio Ele estava em Deus. Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência” (Jo 1,1-3). Porque tudo foi criado por Deus, esta é a sua origem transcendental, a criação pode ser um caminho que nos conduz ao reconhecimento da existência de Deus, Aquele que na plenitude dos tempos Se deu a conhecer em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi em conformidade com este dado fundamental da fé, que os Padres da Igreja assumiram, purificaram e elevaram a linguagem teológica das festas pagãs que à sua maneira, imprópria e imperfeita, celebravam a vida e a morte, na sua tensão dialéctica. Os Padres da Igreja, e Santo Agostinho é

uma testemunha privilegiada, cristianizaram as culturas antigas, “baptizaram” as festas pagãs, sobretudo aquelas que se situavam no ciclo das estações, à volta da luz e das trevas, da vida e da morte.

Para a visão cristã no mundo, o Natal celebra a Luz verdadeiramente vitoriosa sobre as trevas do pecado e do mal: “Jesus falou-lhes novamente: ‘Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andar  nas trevas, mas terá a luz da vida.’” (Jo 8,12)

Essa luz continua a brilhar na Igreja, - na sublimidade da sua doutrina, que proclama a Verdade; na beleza da sua liturgia e na santidade dos seus filhos. Mas a luz que ela irradiava não   sua, mas de Cristo, pois a Igreja   *mistério lunar*: assim como a Lua não tem Luz própria, mas reflecte, como num espelho, a Luz do Sol, assim   a Igreja: “A luz dos povos   Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc 16,15)” (LG 1).

Esta luz deve reflectir-se no rosto dos *fi s*, que no baptismo receberam o dom da fé, a praticam fielmente, ou seja, na fidelidade aos seus compromissos. A *fidelidade*   a vitória do amor sobre o tempo, porque a fé deve ser animada pela caridade.

Na sua carta aos Filipenses, num tempo, que, na distância dos mil nios, não   assim tão diferente do nosso, S. Paulo dirige estas muito sugestivas palavras: “trabalhai com temor e tremor pela vossa salva o. Pois   Deus quem, segundo o seu desígnio, opera em v s o querer e o agir. Fazei tudo sem murmura es nem discussões, para serdes irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem mancha, no meio de *uma gera o perversa e corrompida*; nela brilhaes como astros no mundo» (Fl 2,12-15).

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Funda o AIS

Superfície:799.380 km²**População:**

32,3 milhões

Religiões:

Cristãos: 56%

Muçulmanos: 17%

Religiões
tradicionais: 26%

Outros: 1%

Língua Oficial:

Português



MOÇAMBIQUE

SETE ANOS DE TERRORISMO E AGORA O MEDO DA GUERRA CIVIL

Sete anos depois dos primeiros ataques, a 5 de Outubro de 2017, em Cabo Delgado, não se sabe como nem quando vai terminar a violência terrorista em Moçambique. Desde então e até hoje já foram mortas mais de cinco mil pessoas e haverá mais de 1 milhão de deslocados. A agravar esta situação, o país tem vivido tempos de violência e incerteza após as eleições gerais e presidenciais de 9 de Outubro, que deram a vitória aos candidatos da Frelimo, mas cujos resultados têm sido contestados nas ruas, desencadeando uma onda de violência que faz temer o regresso aos tempos da guerra civil...



A pobreza é uma constante em Cabo Delgado.



A juventude anseia, desde há anos, por tempos de paz.

Mortos, feridos, muita violência com as ruas de várias cidades transformadas em autênticos campos de batalha. Este foi o cenário em Moçambique após a divulgação oficial dos resultados das eleições gerais e presidenciais de 9 de Outubro. Resultados que foram contestados também pela própria Conferência Episcopal num comunicado divulgado a 22 de Outubro e que fala em “fraudes grosseiras”. Fraudes que, segundo os bispos, se podem traduzir no “enchimento de urnas, editais forjados e tantas outras formas de encobrir a verdade”. Um comunicado em que se denunciam ainda “irregularidades e fraudes, a grosso modo impunemente praticadas”, que reforçaram “a falta de confiança nos órgãos eleitorais, nos

dirigentes que abdicam da sua dignidade e desprezam a verdade e o sentido de serviço que deveria nortear aqueles a quem o povo confia o seu voto”. “Desta forma – dizem ainda os bispos moçambicanos – empurram o povo não só a comprovar as suas desconfianças, mas também a se questionar sobre a legitimidade dos eleitos.” A situação, profundamente delicada, agravou-se com o assassinato, em Outubro em plena cidade de Maputo, de duas figuras políticas ligadas ao partido “Podemos”, que ficou em segundo lugar nas eleições e que se tem destacado na denúncia da fraude eleitoral. No referido comunicado, a Conferência Episcopal não se poupou nas palavras para descrever o que se passou no acto eleitoral. “Certificar



A Igreja está presente junto dos deslocados em Cabo Delgado.



Mais de 2 milhões de pessoas fugiram de suas casas desde 2017.

uma mentira é fraude”, pode ler-se no documento, em que se fala também em “descrédito nas autoridades” e que o país “merece a verdade, a paz, a tranquilidade e a tolerância”.

Oração

Para que as autoridades moçambicanas procurem servir o país e o povo com honestidade e justiça, nós Te pedimos Senhor.

Sete anos de terrorismo

Paz e tranquilidade é o que não tem havido em Cabo Delgado, a região norte de Moçambique dilacerada desde há sete anos por constantes ataques terroristas de grupos armados que

reivindicam pertencer ao Daesh, a organização jihadista Estado Islâmico. Ao longo deste tempo, os terroristas já provocaram mais de cinco mil mortos e a fuga de mais de 1 milhão de pessoas. O Bispo de Pemba tem sido o grande advogado de defesa destas populações, não só apelando à solidariedade do mundo para com esta região particularmente pobre, como nas críticas ao facto de a luta contra o terrorismo não ser, aparentemente, um desígnio nacional. Ainda recentemente, de passagem por Lisboa, D. Juliasso falou disso à Fundação AIS. “Já passam sete anos. São sete anos de deslocados, sete anos de mortos, sete anos em que as pessoas vivem num sofrimento muito grande, com fome, porque não podem cultivar



Igreja de Santo Agostinho
de Namogelia, uma ruína

[as terras] por causa da insegurança, de doenças porque não têm medicamentos, porque o posto que existia mais próximo da aldeia não funciona ou está destruído, sete anos em que as crianças não estão a estudar como deviam”, enumerou o Bispo de Pemba. E acrescentou: “custa-me escutar discursos em que se diz que temos paz, se Cabo Delgado não tem paz e Cabo Delgado é Moçambique, é parte de Moçambique... Portanto, em Moçambique não temos paz e eu sinto, com discursos desse tipo, uma falta de solidariedade para com o povo de Cabo Delgado e até certo ponto tenho o sentimento de que o assunto de Cabo Delgado pertence a Cabo Delgado e não a Moçambique. Mas há um despertar muito grande de consciências,

de pessoas de boa vontade, de pessoas que têm sabedoria no país, de pessoas que pensam, que falam, que fazem ‘advocacy’ para que a guerra acabe e a paz seja verdadeiramente uma paz para todos os Moçambicanos”, afirmou ainda o Bispo de Pemba.

Oração

*Para que a paz volte a reinar no país
e no coração dos Moçambicanos,
nós Te pedimos Senhor.*

A “mão amiga” da Fundação AIS

D. António Juliasso, que tem sido uma das vozes mais activas na denúncia do terrorismo em Cabo Delgado, fez

Mais de 1 milhão de pessoas já teve de fugir por causa da violência terrorista



Presença cristã nas aldeias mais distantes

questão de sublinhar, uma vez mais, nestas declarações em Lisboa, o trabalho que a Igreja tem vindo a realizar junto das populações mais atingidas pela violência dos grupos armados que reivindicam pertencer ao Daesh, a organização jihadista Estado Islâmico. E lembra que toda essa ajuda só tem sido possível graças à solidariedade de instituições como a Fundação AIS. “Nós, como Igreja, continuamos a fazer o que é da nossa natureza, estar ao lado do povo, socorrer os que podemos socorrer, oferecendo as ajudas que também nos chegam, e muito recentemente essas ajudas estão a diminuir bastante, mas há sempre uma mão amiga e essa mão amiga, para nós, em Cabo Delgado é, largamente, aquela que vem da Fundação

AIS, que sempre nos socorre e socorre nos momentos mais críticos, que está sempre pronta a dar-nos alguma coisa para nos sentirmos úteis porque assim podemos também salvar a vida dos nossos irmãos”, afirmou o Bispo de Pemba.

Oração

Para que o mundo ouça o grito de socorro dos Moçambicanos e não deixe de rezar e ajudar, nós Te pedimos Senhor.



ORAÇÃO À IMACULADA

Virgem Santa e Imaculada,
que sois a honra do nosso povo
e a guardiã solícita da nossa cidade,
a Vós nos dirigimos com amorosa confiança.

Toda sois Formosa, ó Maria!

Em Vós não há pecado.

Suscitai em todos nós um renovado desejo de santidade:
na nossa palavra, refulja o esplendor da verdade,
nas nossas obras, ressoe o cântico da caridade,
no nosso corpo e no nosso coração, habitem pureza e castidade,
na nossa vida, se torne presente toda a beleza do Evangelho.

Toda sois Formosa, ó Maria!

em Vós Se fez carne a Palavra de Deus.

Ajudai-nos a permanecer numa escuta atenta da voz do Senhor:
o grito dos pobres nunca nos deixe indiferentes,
o sofrimento dos doentes e de quem passa
necessidade não nos encontre distraídos,
a solidão dos idosos e a fragilidade das crianças nos comovam,
cada vida humana sempre seja, por todos nós, amada e venerada.

Toda sois Formosa, ó Maria!

Em Vós, está a alegria plena da vida beatífica com Deus.

Fazei que não percamos o significado do nosso caminho terreno:

a luz terna da fé ilumine os nossos dias,
a força consoladora da esperança oriente os nossos passos,
o calor contagiante do amor anime o nosso coração,
os olhos de todos nós se mantenham bem fixos
em Deus, onde está a verdadeira alegria.

Toda sois Formosa, ó Maria!

Ouvi a nossa oração, atendei a nossa súplica:

esteja em nós a beleza do amor misericordioso de Deus em Jesus,
seja esta beleza divina a salvar-nos a nós, à nossa cidade, ao mundo inteiro.

Ámen.



A ORAÇÃO VALENTE

“A *oração valente e humilde, feita com o coração entregue à fé em Deus, consegue milagres*”, disse o Papa Francisco na homilia da Missa que presidiu (...) na Casa Santa Marta onde reside.

O Santo Padre disse que os Cristãos devem rezar entregues, confiando no Senhor e pedindo com valentia aquele favor que desejam: *“uma oração valente, que luta para chegar àquele milagre; não aquelas orações de circunstâncias, ‘Ah, rezarei por ti’: rezo um Pai Nosso, uma Ave Maria e, depois esqueço-me. Não: oração valente, como aquela de Abraão que lutava com o Senhor para salvar a cidade, como aquela de Moisés que colocava as mãos ao alto e se cansava, rezando ao Senhor; como aquela de tantas pessoas, de tanta gente que tem fé e com a fé reza, reza”.*

Francisco disse que **“a oração faz milagres, mas temos de acreditar! Acho que podemos fazer uma bela oração... e dizer ao Senhor hoje, durante toda a jornada: ‘Eu tenho fé, Senhor, mas ajuda a minha falta de fé’.. e quando nos pedem para rezar por tanta gente que sofre nas guerras, pelos refugiados, por todos os dramas da actualidade, reze ao Senhor, mas com o coração”.**

Sobre a passagem do Evangelho (...), na que os discípulos não conseguem curar um menino e na que o mesmo Jesus teve de intervir lamentando a incredulidade dos presentes; o Papa recordou que o Senhor pede ajuda ao pai daquele menino, responde que **“tudo é possível para quem tem fé”**. O Papa observou que frequentemente também aqueles que amam a Jesus não arriscam muito na sua fé e não se confiam completamente a Ele: **“Mas porquê esta incredulidade? Acho que é justamente o coração que não se abre, o coração fechado, o coração que quer ter tudo sob controlo”**.

É um coração que “não se abre” e não “deixa o controlo das coisas a Jesus”, explicou o Papa, e quando os discípulos lhe perguntam porque é que não puderam curar o jovem, o Senhor responde-lhes que “essa espécie de demónios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração”.

“Todos nós levamos um pouco de incredulidade dentro”. É necessária “uma oração forte, e esta oração humilde e forte faz com que Jesus possa operar o milagre. A oração para pedir um milagre, para pedir uma acção extraordinária deve ser uma oração coral, que envolva todos”.

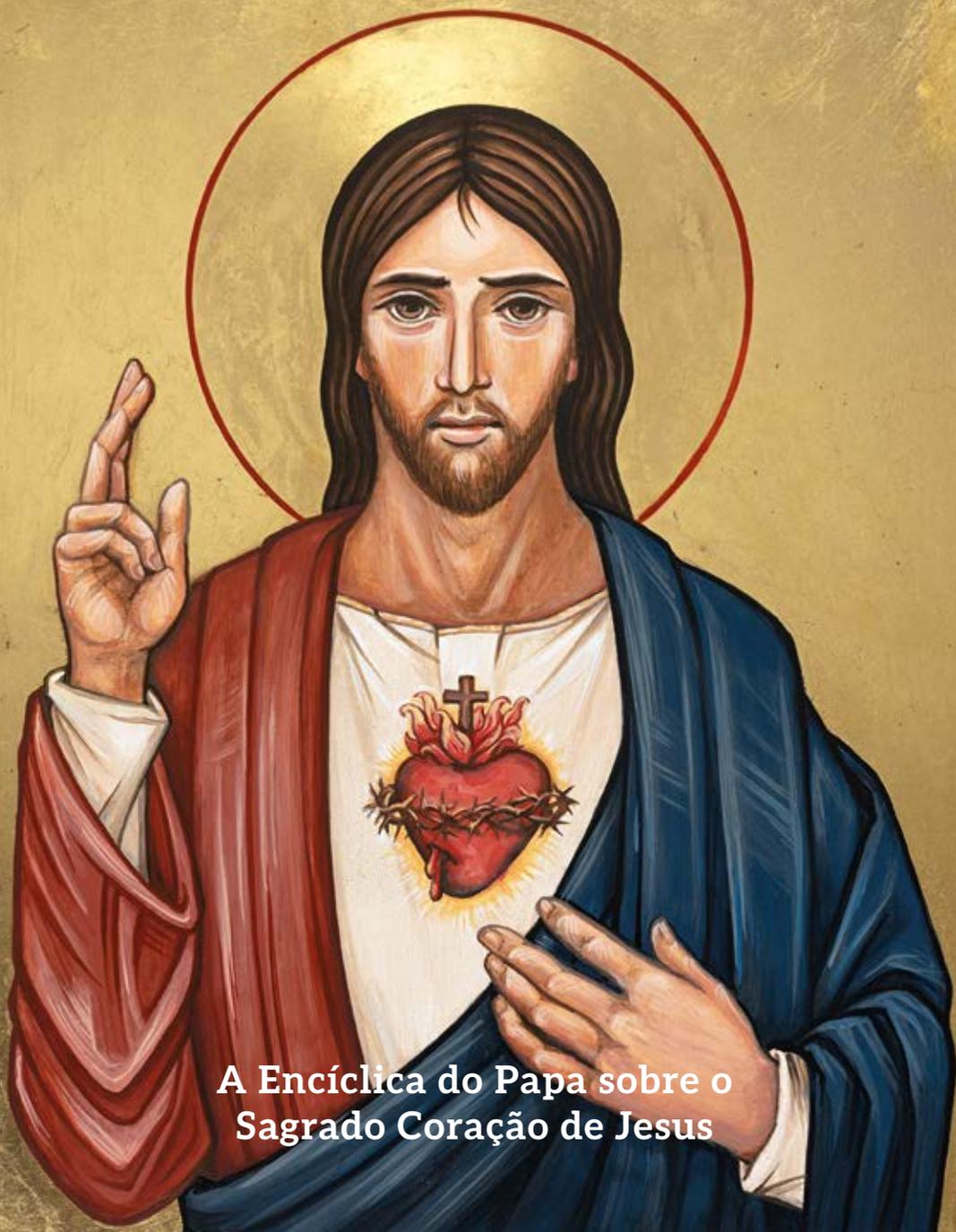
O Santo Padre narrou uma situação que aconteceu na Argentina: uma menina de 7 anos ficou doente e os médicos deram-lhe poucas horas de vida. O pai, um electricista, “homem de fé”, “ficou louco e naquela loucura” foi de camioneta ao Santuário Mariano de Luján, que fica a 70 km de Buenos Aires.

“Chegou depois das 21h, quando já estava tudo fechado. E começou a rezar à Virgem, com as mãos agarradas às grades de ferro. E rezava, e rezava, e chorava, e rezava ... e assim permaneceu toda a noite. Mas este homem lutava: lutava com Deus, lutava junto a Deus pela cura da sua filha”

*“Depois das 6h da manhã, foi ao terminal, apanhou a camioneta e chegou ao hospital às 9h, mais ou menos. Encontrou a esposa a chorar e imaginou o pior. ‘O que aconteceu? Não entendo, não entendo! O que aconteceu?’ ‘Os médicos vieram e disseram-me que a febre passou, que respira bem, que não tem nada! Vão deixá-la em repouso durante mais dois dias, mas não entendem o que foi que aconteceu!’ **Isto ainda acontece, não é? Os milagres existem!”***

In <https://www.acidigital.com/noticia/25429/a-oracao-valente-e-humilde-do-coracao-consegue-milagres-diz-o-papa>

“AMOU-NOS”



A Encíclica do Papa sobre o
Sagrado Coração de Jesus

“**A** mou-nos’, diz São Paulo referindo-se a Cristo, para nos ajudar a descobrir que nada ‘será capaz de separar-nos’ desse amor”. Assim começa a quarta Encíclica do Papa Francisco, intitulada a partir do incipit “Dilexit nos” e dedicada ao amor humano e divino do Coração de Jesus: “O Seu coração aberto precede-nos e espera-nos incondicionalmente, sem exigir qualquer pré-requisito para nos amar e oferecer a Sua amizade: Ele amou-nos primeiro. Graças a Jesus, ‘conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele’”.

O amor de Cristo representado no Seu santo Coração

Numa sociedade - escreve o Papa - que vê a multiplicação de “várias formas de religiosidade sem referência a uma relação pessoal com um Deus de amor”, enquanto o Cristianismo muitas vezes esquece “a ternura da fé, a alegria do serviço, o fervor da missão pessoa-a-pessoa”, o Papa Francisco propõe um novo aprofundamento sobre o amor de Cristo representado em Seu santo Coração e convida-nos a renovar a nossa autêntica devoção, lembrando que no Coração de Cristo “encontramos todo o Evangelho”: é no Seu Coração que “finalmente nos reconhecemos e aprendemos a amar”.

O mundo parece ter perdido o seu coração

Francisco explica que, ao encontrar o amor de Cristo, “*tornamo-nos capazes de tecer laços fraternos, de reconhecer a dignidade de cada ser humano e de cuidar juntos da nossa casa comum*”, como ele nos convida a fazer em suas encíclicas sociais *Laudato si’* e *Fratelli tutti*. E diante do Coração de Cristo, pede mais uma vez ao Senhor “*que tenha compaixão desta terra ferida*” e derrame sobre ela “*os tesouros da Sua luz e do Seu amor*”, para que o mundo, “*que sobrevive entre guerras, desequilíbrios socioeconômicos, consumismo e o uso anti-humano da tecnologia, recupere o que é mais importante e necessário: o coração*”. Ao anunciar a preparação do documento, o Pontífice deixou claro que este ajudaria a meditar sobre os aspectos “*do amor do Senhor que podem iluminar o caminho da*

renovação eclesial; mas também que podem dizer algo significativo a um mundo que parece ter perdido seu coração”.

A importância de voltar ao coração

Aberta por uma breve introdução e dividida em cinco capítulos, a Encíclica sobre o culto ao Sagrado Coração de Jesus reúne, *“as preciosas reflexões de textos magisteriais precedentes e de uma longa história que remonta às Sagradas Escrituras, para voltar a propor hoje, a toda a Igreja, esse culto carregado de beleza espiritual”.*

O primeiro capítulo, *“A importância do coração”*, explica por que é necessário *“voltar ao coração”* num mundo no qual somos tentados a *“tornar-nos consumidores insaciáveis e escravos na engrenagem de um mercado”*. E faz isso analisando o que queremos dizer com *“coração”*: a Bíblia fala dele como um núcleo *“que se esconde por detrás de todas as aparências”*, um lugar onde *“não conta o que mostramos exteriormente ou o que ocultamos, ali conta o que somos”*. Ao coração conduzem as perguntas decisivas: que sentido quero dar à vida, às minhas escolhas e acções, quem sou diante de Deus. O Papa ressalta que a actual desvalorização do coração nasce do *“racionalismo grego e pré-cristão, do idealismo pós-cristão e do materialismo”*, de modo que, no grande pensamento filosófico, foram preferidos conceitos como *“razão, vontade ou liberdade”*. E não encontrando lugar para o coração, também *“não se desenvolveu suficientemente a ideia de um centro pessoal”* que pode unificar tudo, ou seja, o amor. Ao invés, para o Pontífice, é preciso reconhecer que *“eu sou o meu coração, porque é ele que me distingue, que me molda na minha identidade espiritual e que me põe em comunhão com as outras pessoas”*.

O Sagrado Coração de Jesus é um compêndio do Evangelho

“A devoção ao Coração de Cristo é essencial para a nossa vida cristã, na medida em que significa a nossa abertura, cheia de fé e de adoração, ao mistério do amor divino e humano do Senhor, até ao ponto de podermos voltar a afirmar que o Sagrado Coração é um compêndio do Evangelho”. O Pontífice convida-nos, então, a renovar a devoção ao Coração de Cristo também para combater as *“novas*

*manifestações de uma ‘espiritualidade sem carne’” que se estão a multiplicar na sociedade. É necessário retornar à “*síntese encarnada do Evangelho*” diante de “comunidades e pastores concentrados apenas em actividades exteriores, em reformas estruturais desprovidas de Evangelho, em organizações obsessivas, em projectos mundanos, em reflexões secularizadas, em várias propostas apresentadas como requisitos que, por vezes, se pretendem impor a todos”.*

A missão de fazer o mundo apaixonar-se

A Encíclica recorda novamente com São João Paulo II que *“a consagração ao Coração de Cristo ‘deve ser aproximada à acção missionária da própria Igreja, porque responde ao desejo do Coração de Jesus de propagar no mundo, através dos membros do Seu Corpo, a sua total dedicação ao Reino.’ Por conseguinte, através dos Cristãos, ‘o amor difundir-se-á no coração dos homens, para que se construa o Corpo de Cristo que é a Igreja e se edifique uma sociedade de justiça, de paz e de fraternidade’”*. Para evitar o grande risco, sublinhado por São Paulo VI, de que na missão *“se digam e façam muitas coisas, mas não se consiga promover o encontro feliz com o amor de Cristo”*, precisamos de *“missionários apaixonados, que se deixem cativar por Cristo”*.

A oração de Francisco

O texto conclui-se com a seguinte oração de Francisco: *“Peço ao Senhor Jesus Cristo que, para todos nós, do Seu Coração santo brotem rios de água viva para curar as feridas que nos infligimos, para reforçar a nossa capacidade de amar e servir, para nos impulsionar a fim de aprendermos a caminhar juntos em direcção a um mundo justo, solidário e fraterno. Isto até que, com alegria, celebremos unidos o banquete do Reino celeste. Aí estará Cristo ressuscitado, harmonizando todas as nossas diferenças com a luz que brota incessantemente do Seu Coração aberto. Bendito seja!”*

Adaptação de <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-10/amou-nos-enciclica-papa-francisco-sobre-sagrado-coracao-de-jesus.html>

PORTUGAL

A Fundação AIS apresentou o Relatório “Perseguidos e Esquecidos?”, sobre a violência contra os Cristãos no mundo. Ao longo de uma semana, de 18 a 24 de Novembro, realizaram-se várias actividades em Portugal, com destaque para a iluminação de vermelho de diversas igrejas e monumentos para lembrar a cor do sangue dos mártires. O Relatório foi apresentado nas Dioceses de Lisboa, Santarém, Aveiro e Évora.

MALI

Grupo jihadista intensifica perseguição religiosa e cobra “jizya”, um imposto de cerca de 36 euros, aos cristãos com mais de 18 anos. Segundo informações recebidas pela Fundação AIS, isso está a ocorrer em Douna-Pen, a maior aldeia cristã a leste de Koro, Mopti.

BURQUINA FASSO

A insegurança neste país é geral, tem vindo a aumentar e afecta cada vez mais a pequena comunidade cristã. “Muitas dioceses estão sob ataque” e muitos fiéis têm sido “obrigados a fugir das suas aldeias e cidades”, descreveu o Padre Jaques Sawadogo, que veio a Portugal a convite da Fundação AIS para diversos eventos, no âmbito da campanha de Natal em favor da Igreja deste país africano.

ANGOLA

“As coisas não estão bem, existe muita fome”, denuncia Irmã Maria do Céu Costa, de 72 anos, em entrevista à Fundação AIS. De passagem por Portugal, a religiosa descreveu um país em profunda crise, onde é frequente ver pessoas a vasculhar comida nos contentores do lixo, crianças fora do sistema de ensino, muito analfabetismo e “muitos suicídios”.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

LÍBANO

No norte de Beqaa, o convento das Irmãs de Nossa Senhora do Bom Socorro transformou-se num refúgio para mais de 800 pessoas que têm fugido dos bombardeamentos, da situação de guerra no Líbano. As 15 irmãs da Igreja Católica Greco-Melquita acolhem centenas de deslocados internos, na sua maioria muçulmanos, oferecendo-lhes não só abrigo, mas também consolo e apoio. Uma história que ilustra bem a urgência da campanha lançada em Portugal e em todo o mundo pela Fundação AIS de apoio à Igreja do Líbano neste momento tão difícil.

MOÇAMBIQUE

O Papa está preocupado com a violência em diversas cidades após o anúncio dos resultados das eleições de 9 de Outubro. Francisco pediu “diálogo” e “tolerância” em defesa da paz e da democracia. Enquanto isso, continuam a ocorrer incidentes violentos em Cabo Delgado, da responsabilidade de grupos jihadistas que afirmam pertencer ao Daesh, a organização ‘Estado Islâmico’.



Oração de Natal

*“Doce Menino de Belém,
faz que penetremos
com toda a alma
neste profundo mistério do Natal.*

*Coloca no coração dos homens essa paz
que buscam, às vezes com tanta violência,
e que somente Tu lhes podes dar.*

*Ajuda-os a conhecer-se melhor
e a viver fraternalmente
como filhos do mesmo Pai.*

*Mostra-lhes também a Tua beleza,
a Tua santidade e a Tua pureza.
Desperta no seu coração
o amor e a gratidão pela Tua infinita bondade.*

*Une-os na Tua caridade
e dá-nos a todos Tua paz celestial.
Ámen.*

Papa São João XXIII



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt